

GLÜCK, Helmut (Hrsg.). *Metzler Lexikon Sprache*. Stuttgart, J.B.Metzler, 2000. XXXVIII+817 p.

**Resenhado por: Félix Bugueño Miranda**

O dicionário se divide em duas partes: a primeira é de caráter *introdutório* e se subdivide em um prólogo (Vorwort), uma listagem com os colaboradores que redigiram os verbetes segundo a sua área de conhecimentos (Autorenverzeichnis), uma breve introdução à microestrutura (Hinweise für die Benutzung), um índice de abreviaturas lingüísticas (Abkürzungen), um índice de siglas de periódicos científicos (Siglen von Periodica und Handbüchern), uma lista de endereços eletrônicos de utilidade para o lingüista (Internetadressen für Linguisten) e uma lista com acervos bibliográficos específicos (na Alemanha) para as diferentes disciplinas da lingüística (Verzeichnis der Sondersammelgebiete). A segunda parte é a nominata propriamente dita.

Dentre as partes que temos chamado de *introdutórias* é pertinente salientar que o editor deixa expressamente estabelecido que o dicionário não está cogitado, exclusivamente, para ser um dicionário de germanística ou para germanistas. Disso a nominata dá exemplos abundantes, como depois veremos. Diga-se aqui somente que um dos méritos da obra é justamente ser abrangente e pluralista, *not precluded* para alguma teoria ou escola. Isso a torna um instrumento utilíssimo. Em relação à lista de siglas e periódicos científicos, aparece nela o que há de mais representativo e importante no ramo. No que diz respeito ao catálogo de endereços eletrônicos, trata-se de algo muito útil, não somente porque permite o acesso à informação especializada, mas porque os sites permitem baixar muitas vezes softwares que nem sempre estão disponíveis no mercado. O catálogo de bibliotecas especializadas (Verzeichnis der Sondersammelgebiete) é também de grande importância. Aparentemente, para nós na América Latina, a sua utilidade seria pouca ou até mesmo nula, mas, pelo menos, torna possível se informar onde se encontra grande quantidade de material bibliográfico específico.

Em relação à nominata propriamente dita, a primeira coisa que temos para comentar é que o dicionário não somente considera verbetes em alemão, mas também expressões em outras línguas, tais como *accent circumflex*, *adenoidal*, *medial position* ou *telescoped words*. A esse grupo devemos agregar também muitos verbetes para os quais se oferece até a etimologia, como é o caso de *Akrostichon*, *Nezessitativ* (sobre tudo nos casos em que o conceito vem da tradição grega ou latina), ou, quando se trata da adaptação ao alemão de palavras de outra língua, se fornece também a forma original, como em *Talysisch*, por exemplo. Nesse contexto é de salientar a quantidade de verbetes destinados a línguas não indoeuropéias. Começamos por aquelas que nos são mais próximas. Aparecem verdadeiras raridades, tais como *Aguaruna*, língua indígena do norte do Peru.

---

**Félix Bugueño Miranda** é professor visitante de Língua Espanhola, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus (BA).

Também merecem destaque especial línguas como o *Araucano*. O verbete (como quase todos os demais) contém uma bibliografia. Gostaríamos somente de acrescentar um dado: na bibliografia se faz menção ao dicionário mapuche do P. Augusta, citado pela edição de 1916. Existe agora um *reprint* (TEMÚCO, 1991). Em relação às línguas indígenas do Brasil, figuram, entre outros, os verbetes *Botocudo*, e, naturalmente *Tupí* e *Tupí-Guaraní [Sprachen]*, ambos verbetes com uma bibliografia que abrange até a gramática do P. Anchieta. Como se isso não bastasse, o dicionário contém também uma série excelente de mapas que mostram a distribuição das diferentes línguas e que serve de complemento aos verbetes respectivos. É de salientar ainda que os verbetes de línguas não europeias fazem menção até das contribuições dessas línguas no alemão (p.ex. s.v. *Algonkin Sprachen: Karibu, Totem, etc.*; s.v. *Arawakische Sprachen: Mais, Tabak*).

No que diz respeito à *Allgemeine Sprachwissenschaft* [lingüística geral], podemos acrescentar que o seu tratamento se faz considerando até as mais modernas teorias lingüísticas. S.v. *Anaphorisch*, por exemplo, a análise do fenômeno não somente considera os pressupostos de uma *traditionelle Grammatik*, mas considera também o fenômeno desde a perspectiva de uma *Textgrammatik* (paráfrase nominal, elipse, etc.). Encontramos também conceitos pouco usuais, tais como *Bisemie*, ou conceitos de disciplinas muito específicas da lingüística, como *Black English* (sociolingüística do inglês) ou *Bitt* (lingüística computacional) e, ainda, neologismos como *Linguozid*. O verbete *Sprache* [linguagem], por outra parte, aparece desenvolvido a partir das funções da linguagem propostas por Bühler, complementado também com informações relativas à ontogenia e filogenia lingüísticas. Muito ilustrativos resultam os verbetes relativos à *Texlinguistik* (*Textgrammatik, Textkohärenz, Textkonstituente, Textlinguistik, Textpartitur, Textsorte*, etc.). Todos eles permitem ter uma visão geral dos progressos da ciência do texto, não somente pelos conteúdos de cada verbete, mas também pelo estilo claro na redação. Não podemos dizer a mesma coisa do verbete *Bedeutung* [significado], cuja redação nos parece muito difícil de entender. Fica claro que o tema não é fácil, tanto pela sua complexidade intrínseca como pela impossibilidade que até hoje existe em encontrar *zonas de acordo* sobre o que é *Bedeutung*. Ainda assim, ou, talvez precisamente por isso, esperaríamos *a more friendly way* na sua redação. Se o leitor procura a definição de *Bedeutung*, de pouco ajuda que o verbete comece com as seguintes palavras: “Zentraler Begriff der Semiotik, da Zeichen durch ihre B. definiert wird (...)” [conceito central da semiótica, já que o signo se define pelo seu significado].

Para o final “werden wir in eigener Sache handeln”. O verbete *Romania* nos parece uma síntese bem lograda. Em relação a *Romanische Sprachen*, destacamos a exposição balanceada da informação. A única observação que temos a fazer é a ausência de nomes como os de Wartburg (*Die Ausgliederung der romanischen Sprachräume*, 1967) ou Lausberg (*Romanische Sprachwissenschaft*, 1969) na bibliografia. Ainda que *velhos* (em relação as datas de publicação), trata-se de dois “Meilensteine der Romanistik”. O verbete *Spanisch*, por outra parte,

oferece um bom panorama da língua espanhola (variedades diatópicas, história da língua, diferentes níveis de organização da língua, etc.). Porém, há uma afirmação que deve ser reexaminada: não é correto afirmar que a mudança de /f/ > /h/ > ø tenha acontecido no séculos XVI ou XVII, como ambiguamente afirma o texto (o fenômeno é muito anterior). No que diz respeito à bibliografia, ela é bastante representativa. Faltam, porém, Lloyd (*Del latín al español*, 1993) e Penny (*A history of the spanish language*, 1995). Não podemos deixar de comentar também os verbetes *Portugiesisch* e *brasilianisches Portugiesisch*. O primeiro deles apresenta também uma síntese que descreve bem os traços fundamentais dessa língua. Gostaríamos somente de fazer algumas observações. Em relação ao número de falantes do português no Brasil, se apresenta uma cifra de cem milhões aproximadamente (num total de cento e cinqüenta milhões de habitantes, segundo o texto). Consideramos que o número de falantes dessa língua é muito maior. Em relação às características do português se destaca entre elas a nasalização, ainda que falta no exemplo fornecido [*pao*] o sinal de nasalização *til*. Finalmente, na bibliografia cita-se somente Serafim da Silva Neto (1957). Deve se acrescentar agora o volume VI,2 do *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)*, dedicado ao português e ao galego. No verbete dedicado ao *brasilianisches Portugiesisch*, corrige-se a informação do número de falantes do português no Brasil para cento e cinqüenta milhões. Como complemento a uma informação contida no verbete anterior, comenta-se que no português do Brasil se aceita o uso do pronome átono no início da oração. Segundo as nossas informações, tal fenômeno é *aceitável* somente na língua falada, não na escrita. Seria bom salientar esse fato.

Em síntese, se trata de um dicionário altamente recomendável, tanto pela abrangência de temas abordados, como pela “sachkundige Behandlung des Stoffes”, como se diz no alemão.